



## **A cidadania comunicativa na escola: um estudo do projeto Alunos em Rede - Mídias Escolares<sup>1</sup>**

Franciele Zarpelon Corrêa<sup>2</sup>  
Joel Felipe Guindani<sup>3</sup>  
Valdir José Morigi<sup>4</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Este artigo objetiva problematizar/compreender as formas de construção e exercício da cidadania comunicativa a partir das práticas comunicacionais, sobretudo a de rádio-escola. Trata-se de um estudo empírico sobre o projeto “Alunos em Rede - Mídias Escolares” - protagonizado por alunos(as) do ensino fundamental do município de Porto Alegre (RS). A partir da reflexão sobre a relação comunicação, cidadania e educação, o estudo identificou que a noção cidadania comunicativa é constituída na medida em que se concretizam e se ampliam as possibilidades de acesso, de apropriação e dos usos das tecnologias; da mediação dos poderes municipal legislativo e executivo; das dinâmicas pedagógicas subsidiadas pela colaboração solidária entre professores e alunos(as) e dos espaços de produção e de veiculação dos conteúdos produzidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania; Comunicação; Educação; Rádio-escola.

### **INTRODUÇÃO**

A noção de cidadania é assunto corrente no ambiente escolar e também nas redes informacionais da contemporaneidade. Enquanto elemento discursivo - que fomenta debates e alimenta a produção midiática – a cidadania é apropriada, na maioria das vezes, de maneira superficial ou descaracterizada de seu sentido histórico, pragmático e até mesmo político. No entanto, essa pluralidade semântica conferida à noção de cidadania também facilita conotações negativas não apenas à natureza conceitual, mas, sobretudo, à compreensão das práticas sociais que dela se apropriam. Expressões como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS e bolsista Santander. E-mail: zcfranci@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Doutorando em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e bolsista CAPES. E-mail: j.educom@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo - USP e professor Associado do DCI/FABICO e do PPGCOM/UFRGS. E-mail: valdir.morigi@ufrgs.br.



‘ação cidadã’, ‘aluno cidadão’, ‘cidadania: a gente vê por aqui’, dentre outras, interligam-se às inúmeras práticas, sobretudo, midiáticas, que na essência pouco qualificam as manifestações emancipadoras ou condizem com processos educativos mais processuais e orgânicos.

Assim, a reflexão aqui proposta busca, inicialmente, apresentar a noção de cidadania a partir de uma crítica teórica que demonstra sua amplitude conceitual e pragmática em contraposição às noções abstratas e generalistas. Discutimos sobre a noção de cidadania a partir da sua base conceitual ampla, para que, de maneira mais organizada e sistemática, possamos problematizá-la a partir dos campos educativo e comunicacional, nos quais se manifesta nosso objeto de investigação. Por isso, num segundo momento, esse movimento conceitual amplo da cidadania se complexifica – identifica-se nos aspectos jurídico-formal, reconhecida, exercida, ideal -, pois toda a prática comunicacional não é una e envolve diversas formas de apropriação, uso e aprendizado.

Assim, algumas questões orientaram esta investigação: quais as motivações e sentidos que constituem as práticas radiofônicas desses estudantes no ambiente escolar? Como a cidadania é reconhecida, exercida ou idealizada pelos estudantes a partir desta prática comunicacional radiofônica?

Na parte final do artigo são apresentados os entrecruzamentos e problematizações da cidadania com o depoimento de alguns alunos integrantes do projeto “Alunos em Rede - Mídias Escolares”, bem como as reflexões finais, as quais denotam que a noção de cidadania comunicativa é, de maneira emblemática, uma prática educacional de ensino-aprendizado, de estratégias, de apropriação e de uso da tecnologia radiofônica e que se concretizam e se ampliam a partir das possibilidades de acesso, de apropriação e dos usos das tecnologias; das dinâmicas pedagógicas subsidiadas pela colaboração solidária entre professores e alunos(as); da mediação dos poderes municipal legislativo e executivo e dos espaços de produção e de veiculação dos conteúdos produzidos.

O estudo foi realizado durante o mês de outubro de 2010 e contou com as modalidades metodológicas da Pesquisa participante, como exploração descritiva, participação durante o desenvolvimento de algumas atividades, entrevistas realizadas com coordenadores das oficinas e com alunos integrantes do projeto.



## **SOBRE A PROBLEMATIZAÇÃO CONCEITUAL E APLICATIVA DA NOÇÃO DE CIDADANIA COMUNICATIVA**

As manifestações sociais são identificadas por autores da sociologia clássica como sendo produto de lutas históricas e econômicas entre as classes sociais (MARX, 2009), funcionalmente organizadas de acordo com a ordem social (DURKHEIM, 2001) ou como um conjunto de práticas sociais individualizadas e de sentido (WEBER, 2004). É a partir dessas matrizes sintéticas do pensamento social que a noção cidadania adquiriu, ao longo do tempo, diversos significados, junto aos quais ampliou seus usos e identificações derivados das práticas socioculturais, tornando-se, assim, não apenas um conceito abstrato ou uma expressão usualmente popular.

Não obstante, esta perspectiva totalizante ou generalista dos modos de compreensão da realidade social das teorias clássicas, também inscreveram no núcleo originário da noção de cidadania algumas características estruturantes. Esta identificação conferiu – e ainda confere – à noção de cidadania algumas implicações para sua problematização na relação com as ações sociais enquanto estratégicas e projetivas, principalmente as relacionadas à luta e à resistência popular. Em contraposição a esses acontecimentos sociais proativos, a noção de cidadania se insere como aspecto mediador da relação formal entre estado e sociedade (MARSHALL, 1967); como conquista individual de direitos e deveres (ABRANCHES, 1985); como lugar de defesa da propriedade privada e do consumo individual (VIEIRA, 2001), subsumindo, assim, os contextos sociais, bem como a ação do próprio sujeito – compreendido a partir de Freire (1984) – da sua construção e exercício.

Porém, afirma Bourdieu (2009, p.59), como toda a “[...] teoria científica apresenta-se como um programa de percepção e de ação só revelado no trabalho empírico em que se realiza”, aos poucos a noção de cidadania vai abrindo seu status teórico-aplicativo e passa a ser considerada ou problematizada por alguns pesquisadores não mais como noção generalista e abstrata ou como lugar mediador, mas como espaço de estratégia, de autonomia e de criação emancipatória. Nessa perspectiva, a noção de cidadania amplia seu reconhecimento – enquanto campo conceitual – até as manifestações sociais e seus respectivos contextos. Quer dizer - como abordaremos nesse artigo - a cidadania enquanto direito de reivindicar e reinventar projetos de vida, a partir da mediação dos espaços e estratégias de comunicação, e não apenas como direito de exercícios plenos, já conquistados ou concedidos.



Nessa abordagem teórica, encontramos em Maria Cristina Mata a noção de cidadania comunicativa. Segundo a autora, a noção cidadania comunicativa deve avançar a visão clássica e político-jurídica. Para Mata (2006) - num sentido mais aplicativo do conceito - é preciso “[...] entender a cidadania como a irrupção na esfera pública do excluído, do negado, do que manifesta o direito a ter direito” (p. 1, tradução livre), e que tende para a sua ampliação.

A dimensão comunicativa empregada à noção de cidadania é compreendida como “[...] o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda no terreno da comunicação [...], bem como ao exercício desse direito” (MATA, 2006, p.13, tradução livre). A autora também nos alerta, que a compreensão da cidadania comunicativa requer uma abordagem complexa e multidimensional, pois existem diversas formas de participação e de intervenção cidadã no espaço comunicacional.

Facilitando a operacionalização conceitual, Mata (2006) cria uma tipologia, classificando cidadania comunicativa e a sua prática em níveis diferenciados como: *Cidadania comunicativa formal*, que diz respeito à dimensão jurídica, como os direitos assegurados legalmente pelo estado ou por um sistema concessor. Neste nível, a cidadania efetiva-se a partir de seu próprio campo enquanto a ação social figura em seu entorno;

*Cidadania comunicativa reconhecida*, identificada nos sujeitos que se dizem conscientes desses direitos. Aqui, a cidadania permanece no campo do imaginário social ou da consciência coletiva e, assim, interliga-se – ainda que indicialmente - com a prática social, visto que a imaginação ou a consciência não são apenas entidades metafísicas, mas entes que inferem na constituição física do real (SARTRE, 2008);

*Cidadania comunicativa exercida*, reconhecida nas práticas sociais reivindicatórias desses direitos visando à ampliação dos mesmos. Condiz com a ação propriamente dita e problematiza as práticas individuais ou intermediadas por instituições. Preza-se, na dimensão exercida da cidadania, os processos comunicacionais de enfrentamento, de resistência, de apropriação e de produção cultural. Assim, Mata (2006) ressalta que a cidadania comunicativa – levando em consideração os avanços da cultura tecnológica, tanto no campo do consumo como no de produção de conteúdos a partir de alguma tecnologia de comunicação - avança para um novo patamar de compreensão e de possibilidades. Quer dizer, se antes a cidadania compreendia uma realidade social onde os processos de produção e consumo comunicacional estavam separados entre produtores e receptores, atualmente a noção de cidadania adquire novas possibilidades,



pois as tecnologias de comunicação puseram em curso novos espaços de produção coletiva e de organização social. Nesta realidade, a cidadania comunicativa exercida - como luta pelo direito à expressão e a comunicação - expande-se e se efetiva a partir de outros campos sociais, sobretudo o escolar. Para Mata (2006), a cidadania exercida não pode ser compreendida como manifestação desprovida de uma intencionalidade organizativa, estratégica ou emancipatória contra alguma forma de exclusão sócio-comunicacional;

*Cidadania comunicativa ideal*, identificada nas expectativas e discursos dos sujeitos sobre um projeto de transformação social, posta em movimento por uma prática comunicacional sistemática. Quer dizer, tal dimensão configura-se a partir da ação integrada dos níveis anteriores tendo como ideal a criação de uma cultura democrática. De maneira ampla, Mata (2005) também ressalta que a noção de cidadania comunicativa se identifica com as condições objetivas e subjetivas.

As condições objetivas correspondem aos “[...] dispositivos econômicos, políticos e culturais, que intervêm de maneira direta no estabelecimento de um regime de direitos e o estabelecimento de modalidades comunicativas públicas em que tais direitos se expressam” (MATA, 2005, p.3, tradução livre). Essa forma objetiva da cidadania também diz respeito às diversas formas de intervenção dos poderes legislativo e executivo do Estado/município. Quer dizer, os canais de intervenção social desses poderes - Estado/município - não devem ser desconsiderados da investigação que pretende compreender a noção de cidadania, sobretudo a que é protagonizada no interior de instituições, como a escola, por exemplo.

As condições subjetivas dizem respeito “[...] aos significados compartilhados pelos integrantes da sociedade acerca dos direitos à informação e à comunicação” (MATA, 2005, p.3, tradução livre), ou seja, às forças geradoras de inquietações, motivações e expectativas e que movimentam os sujeitos para a prática da cidadania comunicativa em suas diversas dimensões.

A noção de cidadania comunicativa também pode ser melhor compreendida a partir de outras concepções de cidadania vigentes. No Brasil, por exemplo, a cidadania tornou-se objeto de apropriação e disputa pelos setores dominantes da sociedade. Para o Estado, é preciso enquadrar o cidadão num estatuto jurídico, assegurado por dispositivos legais. De acordo com José Murilo de Carvalho (2007), esta noção de cidadania ancora-se na visão político-jurídica, que por sua vez solidificou-se, nos estudos de Marshall (1967), como a abordagem clássica ou tradicional. Esta perspectiva



político-jurídica de cidadania também se caracteriza, para Evelina Dagnino (1994), como a cidadania concedida, do favor, onde o Estado se apresenta como constituinte e regulador. Esta realidade, expressa uma concepção autoritária oligárquica da política, caracterizada pelo favoritismo e pelos mecanismos clientelísticos e tutelares. Para a autora, a cidadania concedida deve ser considerada como uma ausência de cidadania.

Nesta seara crítica sobre a noção de cidadania comunicativa, passaremos a problematizá-la em seus diversos níveis (MATA, 2005, 2006) a partir da prática educativa e comunicacional desenvolvida no ambiente escolar.

### **O PROJETO “ALUNOS EM REDE – MÍDIAS ESCOLARES” E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA COMUNICATIVA**

A escola - cada vez mais instrumentalizada pelas tecnologias de informação e de comunicação - também se constitui um espaço articulador de competências e aprendizados para a construção e exercício da cidadania comunicativa. Nesse sentido, podemos compreender ou abordar às práticas pedagógicas como dinamizadoras do conhecimento a partir de ações e estratégias comunicacionais - sejam elas mediadas por dispositivos tecnológicos ou não. Assim, a experiência do Projeto “Alunos em Rede – Mídias Escolares” vem caracterizar um cenário onde a comunicação manifesta-se com a presença e apropriação do rádio para a produção de conteúdos que serão veiculados no ambiente escolar e em alguns eventos da cidade. Também existe uma articulação do projeto com outras mídias - blog e vídeo – o que sempre envolve um trabalho anterior de planejamentos e decisões tomadas em conjunto. Quer dizer, além da produção radiofônica escolar, a publicação de conteúdos no blog “alemrede.blogspot.com” proporciona o compartilhamento de informações e a interatividade dos estudantes de outras escolas municipais que se interligam ao projeto.

O “AlemRede”<sup>5</sup> é uma ação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (RS) juntamente com o setor de Inclusão Digital e teve início nas escolas da rede municipal no ano de 2006. No entanto, o idealizador do projeto é Jesualdo Freitas de Freitas e, segundo ele, tudo começou com a elaboração de oficinas de rádio enquanto era professor na EMEF<sup>6</sup> Chico Mendes. Jesualdo, enquanto desempenhava a função de coordenação das oficinas de rádio, percebeu que não era mais possível conciliar esta

---

<sup>5</sup> Abreviação de “Alunos em Rede – Mídias Escolares”.

<sup>6</sup> Abreviação de Escola Municipal de Ensino Fundamental



atividade com a sua função docente. Assim, em 2009 é convidado a assumir integralmente a coordenação do projeto, na própria Secretaria Municipal de Educação (SMED). De lá para cá, Jesualdo visita as escolas, orienta professores(as) e alunos(as) que estejam interessados em desenvolver o projeto, capacitando-os através de oficinas de mídia - de forma especial as de rádio-escola. De acordo com Jesualdo, a formação baseia-se em dinâmicas diferenciadas, que se alternam de acordo com as reais características e necessidades vislumbradas por cada ambiente educativo.

Nesse contexto empírico e a partir de observações e entrevistas realizadas durante o mês de outubro de 2010, mapeamos outras escolas inseridas no projeto “AlemRede”. Nessa imersão exploratória, identificamos a amplitude do projeto, que congrega, aproximadamente, 13 escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre (RS):<sup>7</sup> EMEF Chico Mendes, EMEF Eliseu Paglioli, EMEF João Goulart, EMEF Lauro Rodrigues, EMEF Lindovino Fanton, EMEF Marcílio Goulart Loureiro, EMEF Migrantes, EMEF Nossa Senhora de Fátima, EMEF Pessoa de Brum, EMEF Rincão, EMEF Saint’ Hilaire, EMEF Tristão S. Viana e EMEF Victor Issler.

Constatamos - através de entrevistas realizadas com os coordenadores das oficinas de mídia escolar -, que as escolas que desenvolvem o “AlemRede” se inserem em uma realidade periférica; possuem boa estrutura física e o sistema de ensino é dividido em ciclos (1º, 2º e 3º), com alunos(as) entre 06 e 21 anos.

Os alunos(as) participantes e executores do “AlemRede” são jovens de classe socioeconômica baixa e suas famílias recebem incentivo do governo federal, como o do programa bolsa família. Alguns deles atestam dificuldades na relação ou na convivência com familiares, mas ressaltam suas identificações com a prática radiofônica e a vontade de desenvolver outras habilidades a partir deste espaço.

A partir dessas primeiras impressões novos questionamentos surgiram: quais as motivações e sentidos que constituem as práticas radiofônicas desses estudantes no ambiente escolar? Como a cidadania é reconhecida, exercida ou idealizada pelos estudantes a partir dessa prática comunicacional radiofônica?

A aproximação seguinte deveria, então, compreender ou problematizar a cidadania comunicativa em seus níveis de composição. Para tanto, tomamos como referenciais empíricos o depoimento de alunos(as) integrantes da produção radiofônica da EMEF Marcílio Goulart Loureiro. Também contemplamos o depoimento de

---

<sup>7</sup> Há uma constante atualização de escolas inscritas e/ou participantes do projeto.



estudante sobre o “V Salão UFRGS Jovem”, evento coberto pelos repórteres-mirins do “AlemRede”, bem como o relato de uma aluna participante da cobertura do ano letivo de 2011.

Conforme entrevista realizada na EMEF Marcírio Goulart Loureiro, sobretudo a partir de depoimentos de algumas alunas que participavam da produção e apresentação da rádio-escola, identificamos que a busca por reconhecimento e diferenciação é um dos primeiros fatores que constituem a noção de cidadania comunicativa:

Eu acho que a gente tem o direito e o dever a informar as pessoas, então eu acho que isso é legal (TM);  
É bem importante, tipo é quase uma profissão. É importante a gente pega e faz várias coisas, tipo os outros alunos não fazem o que a gente faz, a gente sabe um pouco mais que eles (BC).<sup>8</sup>

A partir dos relatos de TM e BC, expressa-se a cidadania comunicativa reconhecida, que se efetiva na medida em que - cientes da função de comunicadoras - conseguem desvendar e reconhecer que “todos possuem direitos”. Nessa perspectiva, a oportunidade de protagonizar a comunicação no espaço escolar funciona interligada à dinâmica do reconhecimento com o Outro, ou seja, do compartilhamento do mundo comum, o qual potencializa o desenvolvimento de competências pessoais, de auto-reconhecimento enquanto sujeitos portadores de direitos e de deveres para com este Outro.

Na seqüência, o depoimento de outra aluna revela, de maneira empolgada, os aprendizados proporcionados pela inserção no projeto:

Eu sou G.A, dando depoimento do que aconteceu no V Salão UFRGS Jovem. Eu gostei muito do que aconteceu lá [...] porque a gente conheceu pessoas novas e projetos interessantes, como o lixo eletrônico que eu achei muito, mas muito interessante, que eles pegavam celulares e mandavam para outros países, tipo eles mandavam para empresas que reciclavam, que faziam novos aparelhos [...] Também a gente cobriu o evento em si, mas foi muito legal! (risos) Eu tirei fotos, fiz entrevistas, gravei vídeos.

Conforme exposto, as demandas do projeto “AlemRede” instauram-se, inclusive, fora do espaço educativo formal, como através de oportunidades nas quais os estudantes, responsáveis pela gestão da comunicação, participam, como: Conversações

---

<sup>8</sup> TM E DM são estudantes e integrantes do “AlemRede”. Para manter a privacidade dos informantes, daqui em diante, todos os entrevistados serão identificados apenas pela primeira letra do nome e do sobrenome.





Internacionais, Gincana de Robótica da Secretaria Municipal de Educação na UFRGS, Educação e Tecnologia para um mundo melhor (WCCE), Prêmio Literário Recicla Procempa, Fórum Social Mundial, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Fórum Internacional de Software Livre, Salão UFRGS Jovem, Simpósio Internacional de Governança em Cidades, entre outros.

Nesse sentido, a proposta de rádio-escola possibilita que os (as) alunos(as) tenham envolvimento com outros espaços educativos. Tais oportunidades funcionam como facilitadoras do processo de aprendizagem mediada pela prática comunicacional, pois tornam-se lugares onde os jovens comunicadores formulam pautas para seus informativos, entrevistas e debates na programação da rádio-escola. Assim, exercem a cidadania comunicativa na medida em que o processo educativo se amplia e se redimensiona, possibilitando, também, que os estudantes desenvolvam atitudes e reflexões críticas sobre os acontecimentos que os cercam. Isso, pode ser identificado em uma breve entrevista realizada pela aluna L.S ao Ministro do trabalho Carlos Lupi:

*O que o seu ministério propõe para os jovens aprendizes que estão ingressando no mercado de trabalho? “Olha, eles tem que se dedicar. Eu acho que é fundamental as empresas abrir oportunidades para esses jovens, para que eles possam aprender uma profissão, desenvolver esse aprendizado dentro da empresa e fazer carreira, que normalmente o jovem aprendiz, quando ingressa e é bom, a empresa quer ele para toda a vida. Então é importante que esse jovem abrace essa oportunidade, se dedique, estude, porque ele tem chances de crescer.*

Nesta prática de entrevista, realizada por L.S, a oportunidade de desenvolvimento da maturidade pessoal e social é facilitada pelo processo educativo do “AlemRede”. A experiência de L.S é significativa para os demais alunos (as) e pode ser considerada como motivadora para a descoberta de que ambos também são agentes construtores da cidadania comunicativa no ambiente educativo.

Dessas experiências, percebemos que a cidadania adquire novos contornos e sentidos. Esse fato também é compreendido em outro depoimento de L. S. Como aluna da EMEF Migrante, L.S participou do lançamento do ano letivo 2011 e realizou reportagens para a TV e Rádio Migrantes (TVeREM). O Evento contou com a presença de várias autoridades, quase todas entrevistadas por L.S, conforme ela nos relata:

*No dia 28 de fevereiro de 2011, eu tive minha experiência como repórter de verdade. Eu adorei entrevistar todos[...]. Tirando: a sede, o cansaço e a fome, eu adorei a manhã. Eu não tenho palavras para*



descrever o que estou sentindo. Mas posso dizer que estou feliz com a rádio e TVeREM e de fazer trabalhos em parceria com os Alunos em Rede. Tenho orgulho de dizer que sou repórter oficial da TVeREM. Ah e, incrementando, aquela corridinha do dia em questão vai ficar na memória.(corrida atrás das autoridades para fazer as reportagens).

Problematizando a constituição da cidadania comunicativa no projeto “AlemRede”, identificamos que as dimensões do “reconhecer e do exercer a cidadania” a partir do uso de estratégias de comunicação são duas vias que se cruzam. Ou seja, são consideradas vias de mão dupla quando o sentido da importância de se “reconhecer para se exercer a cidadania comunicativa” somente será pleno a partir de um comprometimento maior, de prática e até mesmo de reivindicação por novos direitos de expressão.

No entrecruzamento do “reconhecer e do exercer” a cidadania comunicativa, também se expressam os processos produtivos da rádio-escola, os quais, antes de qualquer atitude, são discutidos e planejados de maneira solidária, como um movimento realizado em conjunto. Entretanto, a temática geral - que servirá como referência ao trabalho/estudo de alunos (as) e para suas atividades de produção para rádio-escola no ano de 2011- tem como base o cronograma desenvolvido pela coordenação do projeto “AlemRede”, conforme evidencia o quadro abaixo:

 <p><b>19 – dia do índio</b></p> <p>Visto como: etnia, multiculturalismo, exclusão étnica “oficial”.</p>	 <p><b>17 – dia da Internet.</b></p> <p>Inclusão Digital. Cibercultura (comunicação, interatividade).</p>	 <p><b>25 – dia do Imigrante</b></p> <p>Etnia, Multiculturalismo (portugueses, alemães, italianos, japoneses, chineses, espanhóis, etc)</p>	 <p><b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b></p> <p><b>21 anos de ECA – 13 de julho de 1990.</b></p> <p>Cidadania - direitos e deveres.</p>
---	--	---	---

**Quadro: Cronograma das temáticas, disponibilizado pela coordenação do “AlemRede”.**

É perceptível nesta cronologia temática proposta pela coordenação aos estudantes, uma corrente que prima pela reflexão histórica a partir de assuntos que potencializam o debate sobre aspectos da noção de cidadania. Acreditamos, que tais aspectos se devem ao fato do coordenador do projeto “AlemRede” possuir formação



acadêmica e profissional em áreas afins, ou seja, Jesualdo é bacharel e licenciado em história e possui longa atuação profissional na comunicação como radialista.

A partir das temáticas propostas pelo cronograma, visualizamos a elaboração de conteúdos comprometidos com as questões sociais, que se diferenciam das temáticas superficiais ou de uma produção apenas voltada para o entretenimento musical. Nessa direção, a produção radiofônica do “AlemRede” potencializa abordagens pelo viés da cultura, fomentando, assim, o debate a partir da historicidade dos fatos e das relações sociais que compõe o cenário das ações de cidadania no ambiente escolar.

Esta forma de produção radiofônica engajada também contribui para que o aluno(a) compreenda a noção jurídica ou formal da cidadania comunicativa, a qual diz respeito ao direito de se reconhecer possuidor de direitos, como os de comunicação e de informação. Quer dizer, o projeto “AlemRede” funciona como espaço de reconhecimento desses direitos, mas, lembrando Mata e Córdoba (2009, p. 01 – tradução livre), “[...] não é porque existem direitos instituídos que existem cidadãos”. Assim, esta experiência comunicacional desponta como possível lugar de constituição de sujeitos conscientes dos direitos, mas também atuantes, mediante a necessidade de ampliá-los.

A partir da leitura do documento que originou o projeto “AlemRede”, percebemos o esforço de seus organizadores para o desenvolvimento e execução dessa iniciativa. A proposta é fazer com que os alunos(as) – também através da comunicação digital multimídia - possam construir estratégias de inserção no mercado de trabalho. Portanto, essas práticas pedagógicas e comunicacionais poderão proporcionar aos participantes do projeto um vínculo mais efetivo com a construção da cidadania. Assim, despontam possibilidades de engajamento e de participação desses jovens nas dinâmicas do mundo do trabalho, que primeiro se concretizou por meio de um processo formativo das competências, como da capacidade de se tomar decisões, de se fazer escolhas e de se assumir responsabilidades.

Entretanto, Jorge Huergo (2009) enfatiza que devemos ir além de uma leitura estritamente instrumental, a qual induz a busca pela capacitação dos estudantes de maneira técnica ou simplesmente aplicada. Sobretudo, porque, posteriormente, tal capacitação poderá servir apenas às exigências do mercado, desperdiçando, assim, a possibilidade de formação crítica, capaz de despertar nesses jovens o autoconhecimento enquanto cidadãos engajados e comprometidos com as urgências de seus contextos sociais.



Não se reduz o papel educativo a aquelas estratégias vinculadas com a capacitação [...]. Deveríamos voltar a pensar em que sentido tem a velha noção, tomada de Paulo Freire, da comunicação popular como aquela dimensão comunicacional de trabalho político (HUERGO, 2009, p. 199-200 – tradução livre).

Visualiza-se, nesse sentido, a possibilidade de cidadania comunicativa em sua dimensão política e ideal (MATA, 2006), comprometida com outros espaços sociais e de vida comunitária, vinculada às lutas que caracterizem um apelo à conscientização e à resistência social. Sendo assim, a experiência analisada exprime a perspectiva de uma prática educativa, que envolve as estratégias de comunicação inscritas no interior das dinâmicas sociais, de articulação por melhorias nas condições concretas de vida que não condizem apenas com o impacto social das técnicas de comunicação no ambiente escolar.

## CONCLUSÃO

Mas afinal, quais as motivações e sentidos que constituem as práticas radiofônicas desses estudantes no ambiente escolar? Como a cidadania é reconhecida, exercida ou idealizada pelos estudantes a partir desta prática comunicacional radiofônica?

As respostas - que também foram construídas na relação com autores estudados - foram surgindo na medida em que os alunos e o próprio contexto foram se manifestando, sobretudo, a partir de alguns ângulos: quanto as suas reflexões e conhecimentos sobre a noção de cidadania comunicativa formal; nas formas em que eles vão estabelecendo os vínculos com a cidadania comunicativa reconhecida; das especificidades das resistências e ações por uma cidadania comunicativa exercida e nas articulações projetivas por uma cidadania ideal, consideradas por eles como utópicas, mas necessárias para conquistas, sobretudo, as mediadas pela capacidade de ampliação democrática que os meios de comunicação possibilitam, através da acessibilidade da informação.

A partir daí, percebemos que a noção de cidadania comunicativa se expressa no projeto “AlemRede” através da prática propriamente dita, ainda que de forma fragmentada, mas como um espaço que possibilita a participação em busca de direitos no campo da comunicação por alunos e professores envolvidos, seja na elaboração,



como também na recepção dos conteúdos radiofônicos. Mas, no decorrer, identificamos que as dimensões do “*reconhecer e do exercer a cidadania*” são vias interdependentes. Quer dizer, “reconhecer” apresentou-se como indispensável para as necessidades do “exercer” a cidadania comunicativa, como, da mesma forma, o exercer apresentou-se como uma consequência das práticas reflexivas, dos debates e das decisões motivadas pelo campo do reconhecimento.

Estas constatações nos remeteram à necessidade de observarmos as projeções ou motivações que os alunos exprimiam após o reconhecimento e exercício da cidadania comunicativa. Assim, a cidadania comunicativa idealizada apresentou-se como um sinal para as novas formas de engajamento e de continuidade das ações. Assim, O “AlemRede” é parte integrante das ações que buscam dinamizar a cultura democrática no ambiente escolar.

De modo geral, a cidadania comunicativa, ao ser observada no ambiente escolar e nas suas diversas dimensões - formal, reconhecida, exercida e ideal -, deve ser considerada em seus múltiplos contextos: de acesso à tecnologia, de apropriação, dos usos, das dinâmicas pedagógicas, da colaboração solidária e dos aprendizados entre professores e alunos, de espaços de produção e de veiculação dos conteúdos, dentre outros possíveis. Na perspectiva de que a construção da cidadania é processo histórico, resultado de múltiplos fatores, educadores e alunos poderão visualizar e concretizar alternativas para que o processo educativo seja reavaliado a partir das perspectivas cidadãs na relação com a crescente capacidade de afetação das tecnologias de informação e de comunicação. De modo mais objetivo, a cidadania comunicativa é, de maneira emblemática, uma prática educacional de ensino-aprendizado, de estratégias, de apropriação, de uso das tecnologias de comunicação - sobretudo a radiofônica -, do entrecruzamento de ações solidárias entre professor e aluno e – no caso do “AlemRede” - ancorada em iniciativas e parcerias com o poder legislativo e executivo porto-alegrense.

Enfim, ressaltamos a importância dessas possibilidades – como o “AlemRede” - de inserção dos indivíduos em práticas que garantam o reconhecimento da cidadania comunicativa ainda no início da trajetória educativa de suas vidas. Buscamos realçar, através deste artigo, o espaço escolar enquanto configurador de um processo de descobertas, diante do legítimo movimento em que alunos(as) se conscientizam das próprias potencialidades e de outras que poderão surgir, sobretudo, a partir da comunicação enquanto tecnologia apropriada e resignificada pelas diversas formas de



expressão das relações humanas que constituem o ambiente educativo. Por esses motivos, a cidadania não pode ser vista como algo acabado, mas em permanente construção.

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio H. Nem cidadãos nem seres livres: o dilema político do indivíduo na ordem liberal democrática. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, IUPERS, nº 28, 1985, p.5-25.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro, Betrand Brasil: 2009.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In.: DAGNINO, Evelina (org.). **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DURKHIEM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HUERGO, A. Jorge. Reflexiones sobre la formación ciudadana em la “sociedad de la información”. In: MATA, Maria Cristina.(org). **Democracia y ciudadanía em la “sociedad de la información” desafíos y articulaciones regionales**. Córdoba: 2009.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARX, Karl; ENGELS, Friedric. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MATA, Maria Cristina. Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo: Unisinos VIII (1): 5-15 jan/abr. 2006.

MATA, Maria Cristina; CÓRDOBA, Maria Liliana. **Cidadania, información y acción colectiva**. Córdoba: Curso Marita, 2009.

\_\_\_\_\_. **Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa**. Córdoba: Centro de Competência en Comunicación para América Latina, 2005.

SARTRE. Jean-Paul. **A imaginação**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

VIEIRA, Liszt. **Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização**. 5. ed., Rio de Janeiro: Record, 2001.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Londrina – PR - 26 a 28 de maio de 2011

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo, Companhia das letras, 2004.